

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX
IV SEMINÁRIO DE ENSINO
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA

INTEGRA
UFRA 2021

DESENVOLVIMENTO INICIAL DO DENDÊ EM SISTEMA AGROFLORESTAIS

Jonathan Renan Oliveira Santos¹; Diego Fabricio Santa Rosa Cardoso²; Grazielle Rabelo Rodrigues³; Ketlen Raiane Silva Souza⁴; Bruna Eduarda Moreira Feio⁵
Gilson Sergio Bastos de Matos⁶.

1. Bolsista PIBIC, Graduando Agronomia, UFRA, Belém/ICA, e-mail: jrenan.oliveiras27@gmail.com; 2. Graduando Agronomia, UFRA, Belém/ICA, e-mail: diicardoso18@gmail.com; 3. Graduada em agronomia, UFRA, Belém/ICA e-mail: grazieler15@hotmail.com; 4. Graduanda em agronomia, UFRA, Belém/ICA, e-mail: ketlen.raiane18@gmail.com; 5. PIVIC, Graduanda em zootecnia, UFRA, Belém/ISPA e-mail: brunafeio09@hotmail.com; 6. Orientador, ICA/Belém, UFRA, e-mail: gilsonsmbm@yahoo.com.br.

RESUMO: A palma de óleo ou dendê é a cultura oleaginosa considerada de maior produtividade, sendo o óleo de palma o mais consumido no mundo. Entretanto há pouca pesquisa sobre nutrição e desenvolvimento de dendezeiros jovens em sistemas agroflorestais (SAF), apesar da crescente difusão desses sistemas. O objetivo foi avaliar o desenvolvimento inicial do dendê em SAF e identificar a relação entre fertilidade, nutrição e uso prévio da terra, no município de Tomé-Açu, Pará. Os tratamentos consistiram da implantação de nove unidades de demonstração (UDs), onde foram coletadas amostras de fertilidade do solo, foliares, bem como medidas de crescimento ao longo de dois anos pós-plantio dos SAFs. Além disso, foram coletadas informações sobre o uso anterior da terra, bem como práticas de calagem e adubação atuais. Em seguida os dados foram submetidos a análise estatística multivariada de Cluster e componentes principais. A análise de agrupamentos resultou em três grupos de UD's distintos, em relação aos parâmetros estipulados, são eles G1, G2 e G3. O G1 (UD05, UD10 e UD11) é caracterizado com histórico de plantio anterior de maracujá e mandioca e por uma baixa fertilidade atual. O G2 (UD06, UD09, UD12 e UD14) é caracterizado como áreas onde as culturas anteriores se alternavam entre capoeira, pastagens, pimenta e mandioca e onde a adubação dos SAFs foi realizada corretamente pelos produtores. Já G3 (UD04 e UD13) com áreas onde se cultivavam principalmente pastagens e pimenta e na implantação dos SAFs ocorreu a calagem e apenas UD04 teve adubações pretéritas de NPK. A análise de componentes principais apresentou variação total de 58,37%, demonstrou que o grupo G1 foi correlacionado principalmente com o uso anterior do solo, utilizando culturas altamente exportadoras de nutriente. O G2 foi correlacionado com as adubações eficientes dos sistemas e maior crescimento vegetativo representado pela área foliar, números de folhas e biomassa da palma. O G3 foi correlacionado com a calagem que propiciou melhoria na fertilidade do solo, aumentando de Ca, Mg e saturação por bases. Portanto, foi possível identificar a influência dos fatores uso anterior e fertilização do solo no desenvolvimento dos SAFs com palma. Ademais, o dendê no SAF teve um bom desempenho em termos de nutrição e desenvolvimento vegetativo, mas algumas práticas são essenciais para estabelecimento dessas áreas, especialmente a calagem e a adubação.

PALAVRAS-CHAVE: SAF; Palma de óleo; AA e PCA

<https://youtu.be/zwwPp5m6Iqo>